

FONTE :    j B   

CLASS. :    57   

DATA :    19       02       92   

PG. :    13   

## Antropóloga acusa monopólios de afetarem reserva extrativista

28/03/89 — José Varela

**BELÉM** — A antropóloga Mary Helena Alegretti, presidente do Instituto de Estudos Amazônicos (IEA) denunciou ontem, no Seminário Internacional sobre Pobreza, Meio Ambiente e Desenvolvimento da Amazônia (Simdamazônia), que o monopólio na comercialização de produtos extrativistas é o principal entrave à consolidação de reservas extrativistas na Região Amazônica, idéia defendida pelo líder seringueiro e ecologista Chico Mendes, assassinado em Xapuri, Acre, em dezembro de 1988.

Mary Alegretti — que participou do painel Modelos de desenvolvimento agrossilvopastoris, ecológica e sócio-economicamente sustentáveis para a Amazônia — defendeu que a melhor alternativa para se combater o extrativismo desordenado com seus consequentes danos etológicos é oferecer aos povos da floresta possibilidades de melhoria de vida, agregando-se valores à sua produção.

Ao atacar o monopólio na comercialização de produtos extrativistas, Mary Alegretti citou o caso da extração de castanha-do-pará, defendendo a instalação de usinas de beneficiamento de castanha nas regiões produtoras, controladas por cooperativas formadas por



*Mary Alegretti, preocupada*

castanheiros, a exemplo do que ocorre atualmente em Xapuri, no Acre, com grande sucesso.

O pesquisador Alfredo Homma, do Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental (Cpatu/Embrapa), mostrou ainda que há um enfraquecimento no extrativismo na região e pregou o cultivo de espécies de alto valor de mercado e a substituição de determi-

nados produtos naturais por outros sintéticos e o aumento da produtividade das atividades de roça e criação de animais.

José Natalino da Silva, pesquisador do Cpatu, destacou também o expressivo crescimento da exploração madeireira na Amazônia nos últimos anos. Segundo ele, em 1976 foram extraídos 7,6 milhões de metros cúbicos de madeira tropical na Amazônia, quantidade que subiu para 24,6 milhões em 1988. Natalino da Silva propôs, no Simdamazônia, que se adote um modelo de exploração madeireira sustentável, com o estabelecimento de períodos de repouso nas áreas de extração e o plantio de espécies de crescimento rápido em áreas já exploradas.

Já o pesquisador Emanuel Adilson Serrão defendeu a concentração de esforços para a recuperação de 40 milhões de hectares na Região Amazônica devastados pela pecuária de corte. Serrão pregou a adoção de modelos diferenciados na pecuária amazônica, com pecuária semi-intensiva para médios e grandes produtores e pecuária de corte e leite intensiva para pequenos produtores em sistemas integrados agrossilvopastoris.